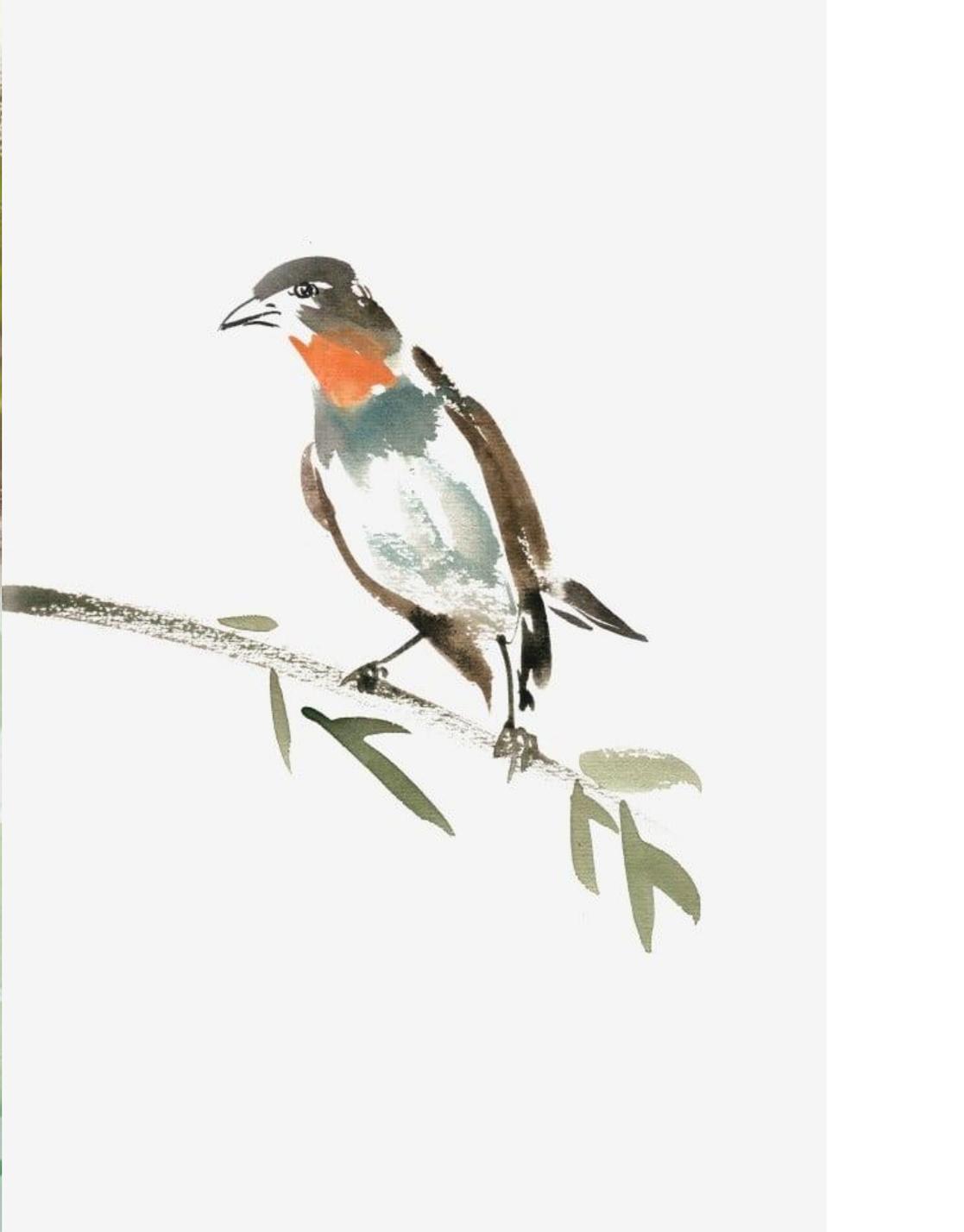




MÓDULO 2

As crianças e os Direitos da Natureza

23/06



Construir juntos cidadania ecológica:



Como podemos viver bem juntos em um planeta que está sob crescente estresse?

(UNESCO, 2022, p.64)

PASSOS NO CAMINHO DA CIDADANIA ECOLÓGICA

- 
1. Escolas verdes
 2. Adote um parque
 3. Plantio de árvores



- 
4. Comprar localmente
 5. Fabricar produtos de limpeza favoráveis ao ambiente

- 
6. Programa de reciclagem
 7. Auditoria de resíduos
 8. Projeto de utilização de água das chuvas, proteção de nascentes, uso consciente da água

- 
9. Economia de água
 10. Construir resiliência



Quando falamos em cuidar da Casa comum, que é o planeta, fazemos apelo àquele mínimo de consciência universal e de preocupação pelo cuidado mútuo que ainda possa existir nas pessoas.

De fato, se alguém tem água de sobra mas poupa-a pensando na humanidade, é porque atingiu um nível moral que lhe permite transcender-se a si mesmo e ao seu grupo de pertença.

Isto é maravilhosamente humano!

(FT, n. 117)





ECOLOGIA INTEGRAL

Tudo está interligado



PACTO GLOBAL EDUCATIVO



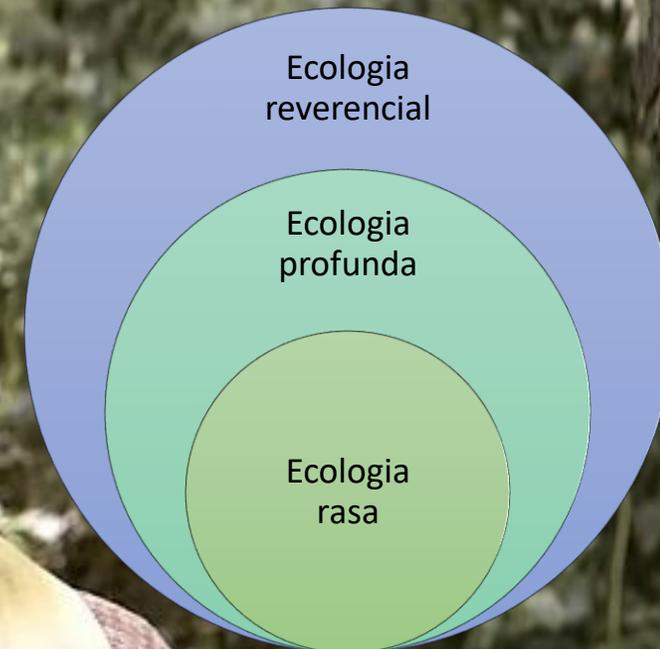
Antes de comprar qualquer objeto,
faça três perguntas:

Isso é bonito?

Vou usá-lo com frequência?

**Vai durar pelo menos uns 10
anos?**

Só compre se o objeto cumprir
esses três requisitos: ser bonito,
útil e de longa duração.



**Falar no *fim* do mundo e falar na
necessidade de imaginar, antes que
um *novo mundo* em lugar deste
nosso mundo presente, *um novo
povo*; o povo que falta.**

**Um povo que creia no mundo que de
devera criar com o que de mundo
nos deixamos a ele.**

Danowski, Deborah; Castro, Eduardo. Ha mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins.
Desterro, Florianópolis: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014, p. 159.

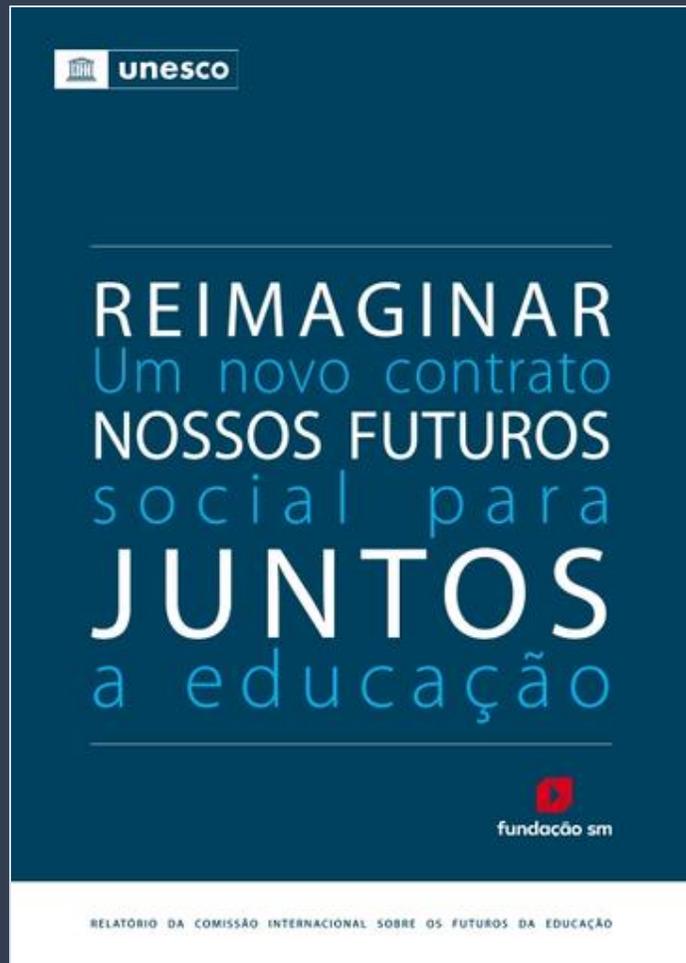


A Terra está esquentando.

E uma das soluções é

“resfriar as escolas”!





Reimaginar
significa trabalhar juntos para
criar futuros que sejam
compartilhados e
interdependentes

Eossistemas educacionais saudáveis conectam locais de aprendizagem naturais, construídos e virtuais.

A biosfera – suas terras, águas, vida, minerais, atmosferas, sistemas e interações – deve ser entendida como um espaço vital de aprendizagem.

(UNESCO, 2022, p.151)



A biosfera com um espaço educacional: aprender com o planeta vivo

Os currículos devem permitir reaprender como estamos **interconectados** com um planeta vivo e prejudicado e desaprender a arrogância humana que resultou na perda maciça da biodiversidade, na destruição de ecossistemas inteiros e na mudança climática irreversível. Podemos considerar **os currículos “renaturalizados”** como desenvolvendo uma **conectividade profunda** com o mundo natural e abraçando a biosfera como um espaço educacional.

(UNESCO, 2022, p. 64).



Cohabitamos

Criar mundos mais habitáveis seria buscar como honrar as maneiras de habitar, inventariar o que os territórios implicam e criam como maneiras de ser, como maneiras de fazer.

Para **reimaginar** esses currículos precisamos incluir **diálogos intergeracionais** e acolher **perspectivas feministas** que nos ajudam a perceber a relação abusiva, exploradora e dominadora da humanidade com a Natureza; **vozes indígenas** que nos alertam da importância da capacidade de viver em harmonia, para o bem-estar mútuos; e **cosmologias africanas e asiáticas** que postulam relações nas quais os não humanos são entendidos como educadores e professores com os quais os humanos podem aprender em relação.

(UNESCO, 2022, p. 110).





Sentido de
pertença

COABITAR
consciência de
uma origem
comum

ECOLOGIA INTEGRAL

cuidado

SER
SOLIDÁRIO
futuros
compartilhados

COEXISTIR
recíproca
pertença

Sentido da
amizade social
e do bem
comum

Sentido
relacional





“Aqueles que pensavam que o rio fosse uma corda para jogar, enganavam-se. O rio é uma veia muito sutil sobre a face da terra. [...] O rio é uma corda onde se agarram os animais e as árvores. Se o puxarem demais, o rio poderia rebentar. Poderia explodir e lavar-nos a cara com a água e com o sangue.”
(GALEANO J. C. Los que creyeron. In: *Amazonia y otros poemas*. Bogotá: Ed. Universidade Externato da Colômbia, 2011. p. 44.)



PARA INÍCIO DE CONVERSA

Iniciaremos esta unidade afirmando: “Natureza” e “meio ambiente” não são sinônimos. No entanto, não vamos abordar essa diferença por entender que o próprio percurso que preparamos vai ajudar você a compreendê-la, superando visões simplificadas que excluem as relações sociais e os vínculos entre sociedade e Natureza.

A Natureza é, por princípio, marginalizada e explorada, tida como objeto, mercadoria; para estudar os Direitos da Natureza, vamos entendê-la como sujeito, com valores intrínsecos que não se reduzem à utilidade que tem ou não para os seres humanos.

O que significa, nesse caso, conferir direitos legais às sementes, às árvores, aos bosques, aos oceanos, aos rios, à água e a tantos outros que são “mal chamados” de recursos naturais? Não seria talvez esse reconhecimento uma das possibilidades fundamentais para a construção de um estilo de vida genuinamente ecológico?

Curiosidade filosófica

O ativista e escritor Ailton Krenak (1953-) é um dos juízes do Tribunal Internacional de Direitos da Natureza. No Fórum Social Panamazônico (Fospa), em Manaus, 2022, declarou:

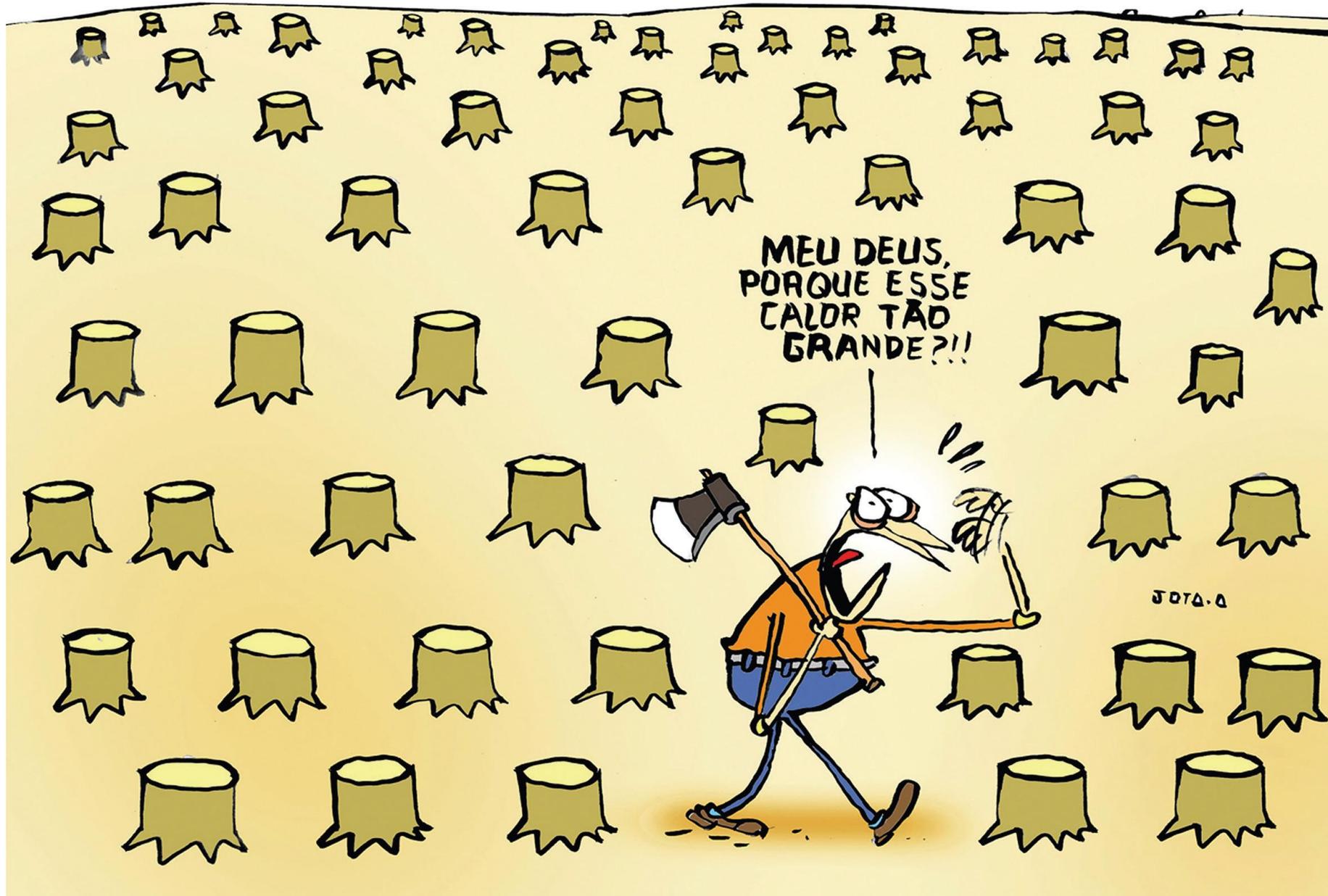
Os Direitos da Natureza são anteriores

Os humanos serão despachados da Terra por mau comportamento. Porque não sabem sequer assistir aos astros, aos movimentos das estrelas, às chuvas. [...] estão perdendo de tal maneira o contato com a Mãe Terra, que daqui a pouco a Terra vai perder o contato com eles [...] algumas nações dizem ter o privilégio de dominar a vida da Terra e nós estamos dizendo que não, que a Natureza tem os seus direitos e eles são anteriores a qualquer pretensão dos humanos. Porque nós, humanos, somos partes do corpo vivo da Terra. [...]

NETO, C. P. “Os humanos serão despachados da Terra por mau comportamento”, diz Ailton Krenak. Amazônia real, 29 jul. 2022. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/tribunal-internacional-direitos-natureza/>. Acesso em: 20 set. 2022.



Salty View/Shutterstock.com/IDBR



MEU DEUS,
PORQUE ESSE
CALOR TÃO
GRANDE?!!

JOTA.0



PRIMEIROS PASSOS

O movimento pelos Direitos da Natureza

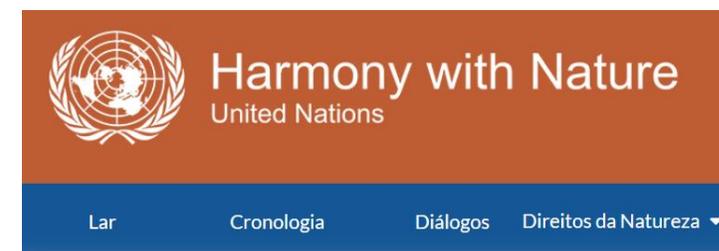
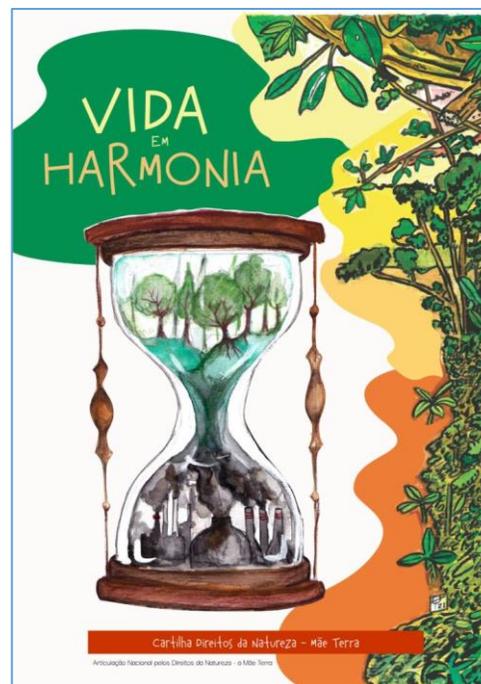
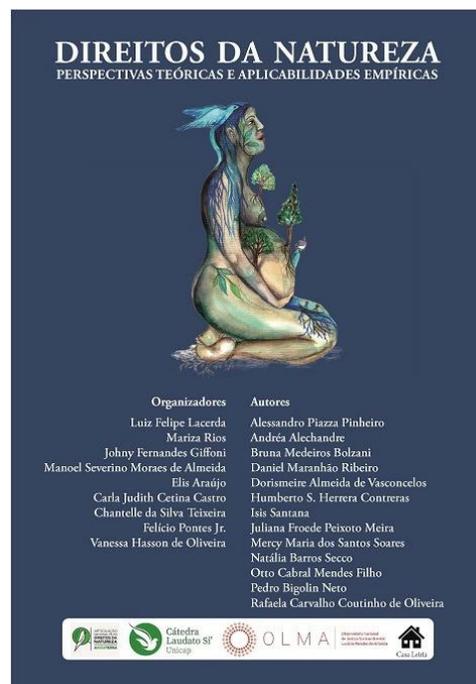
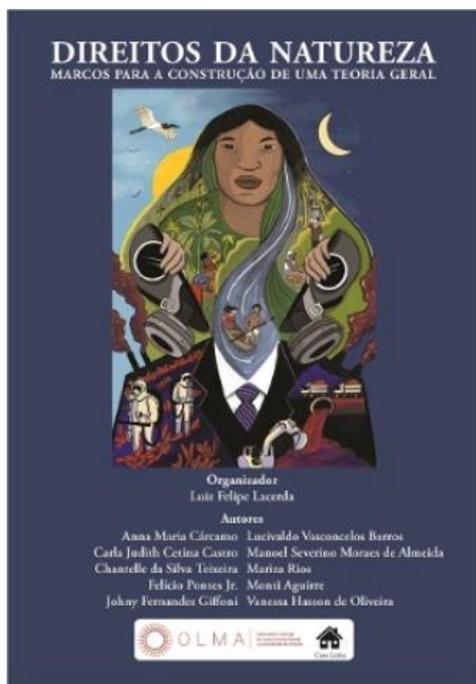
No festival Criança e Natureza, de 2021, Eliane Moreira, promotora de justiça paraense, abordou as relações que existem entre nós e a Natureza.

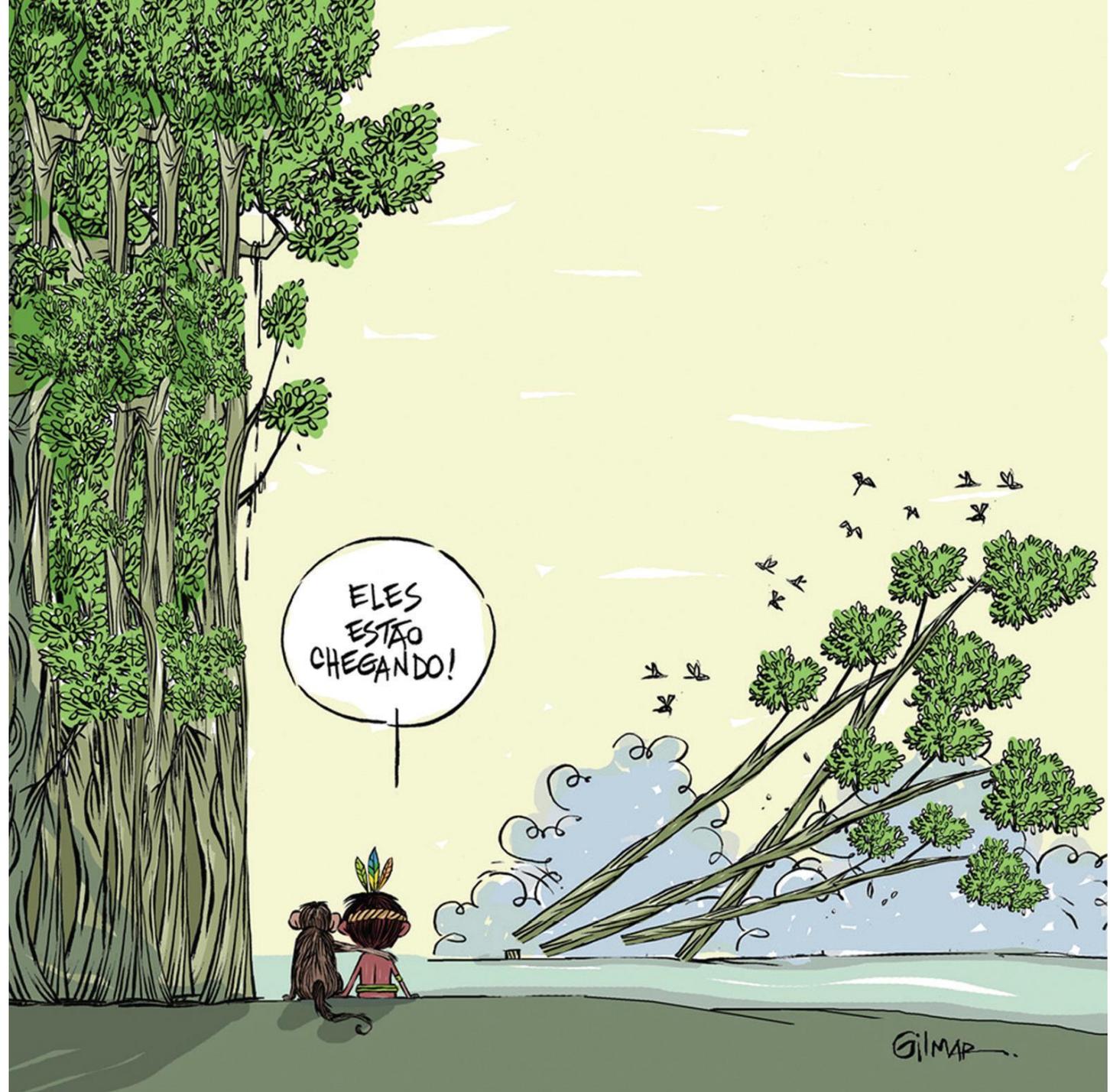
Se nós recordamos o início de nossa existência, a gente vai lembrar que, quando crianças, nós começamos a conhecer o mundo, olhando com atenção para o passarinho, [...] andando descalço numa grama, deitando debaixo de uma árvore e nos surpreendendo no primeiro encontro com a água, [...]. O Direito da Natureza parte do pressuposto de que este olhar [...] que cada um de nós tinha quando sentado debaixo de uma árvore, apreciava seus galhos e suas formas, o balançar dessas folhas, reconhecia ali uma existência para além de nós, uma existência em si que merecia ser apreciada de forma atenciosa [...]. O Direito da Natureza vem resgatar essas fontes, essas relações, que nós perdemos no nosso crescer, na fase adulta [...].

Transcrição de trecho da fala de Eliane Moreira no festival Criança e Natureza. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a3gDP8cvWgE&t=6s>. Acesso em: 14 set. 2022.

Os Direitos da Natureza têm sido impulsionados por um movimento global, propondo uma mudança paradigmática para o Direito e da sociedade como um todo, propondo uma transição de uma visão antropocêntrica para uma ecocêntrica; uma nova perspectiva na qual a vida em harmonia com a Natureza é fundamento e valor. Esse fundamento é estabelecido na tomada de consciência de que seres humanos e não humanos são interdependentes e se reconhecem como membros de uma mesma comunidade Planetária.

OBSERVATÓRIO de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida - OLMA. Lançamento do livro Direitos da Natureza: Marcos para a construção de uma teoria Geral. Disponível em: <https://olma.org.br/2021/06/10/lancamento-do-livro-direitos-da-Natureza-marcos-para-a-construcao-de-uma-teoria-geral/>. Acesso em: 14 set. 2022.





ELES
ESTÃO
CHEGANDO!

GILMAP

AMAZÔNIA



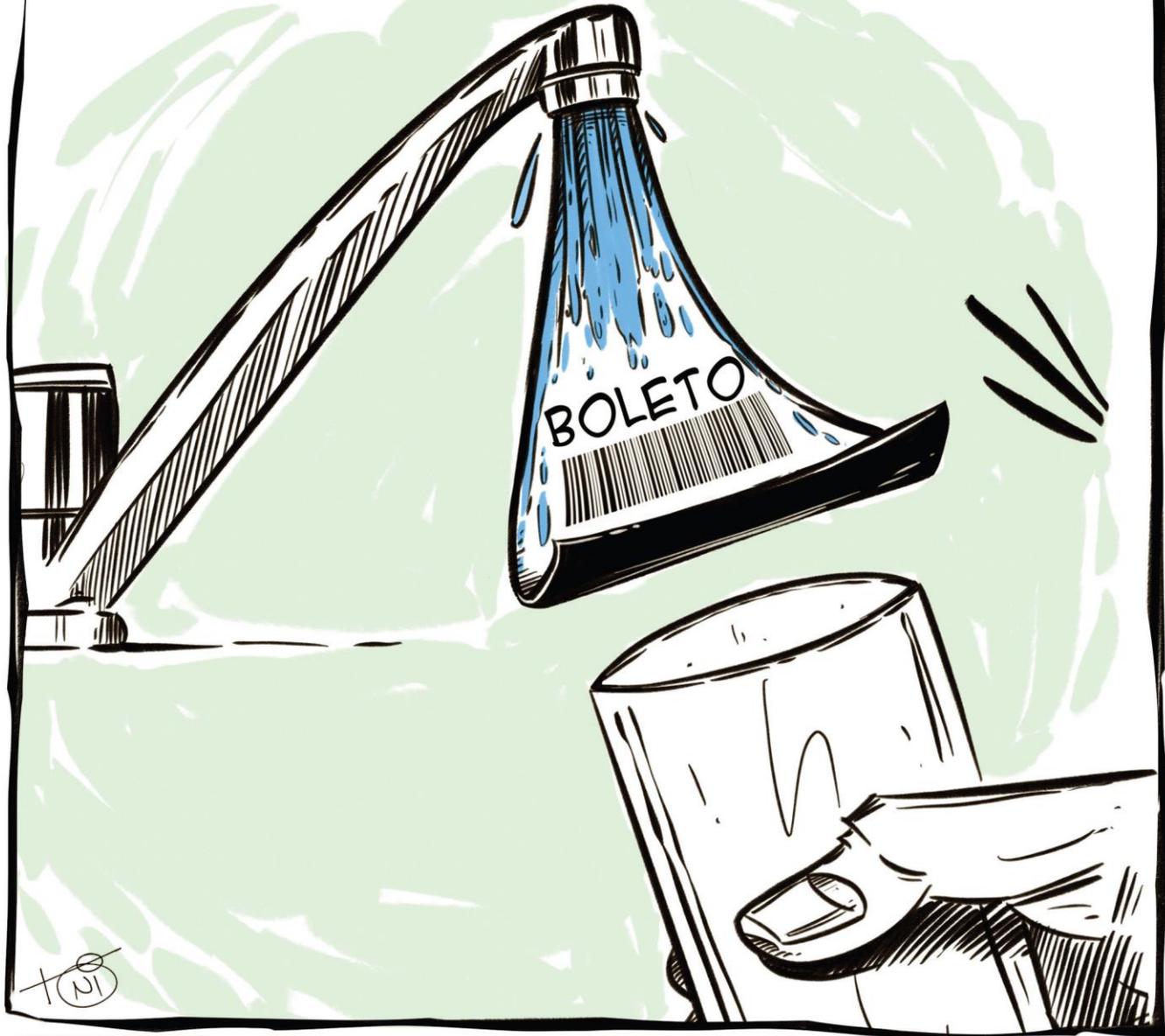
CKAN



SOCORRO!

Dan Piraro
8-7-14

PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA





Galeano afirmou, ao ser publicada a Constituição da República do Equador, em abril de 2008, que a “Natureza não é muda” e interpelou os leitores a não serem surdos:

A Natureza tem muito a dizer, e já é hora de nós, seus filhos, deixarmos de ser surdos. E talvez até Deus escute o chamado que soa deste país andino e acrescente o décimo primeiro mandamento que ele havia esquecido nas instruções que nos deu do Monte Sinai: “Você deve amar a Natureza, da qual você faz parte”.

GALEANO, E. La Naturaleza no es muda. *Semanario Brecha*, Montevideo, 18 abr. 2008. |

[Todos](#)[Família](#)[Educação](#)[Saúde](#)[Alimentação](#)[Sociedade](#)[Tecnologia](#)[Meio ambiente](#)[Cultura e entretenimento](#)

Emergência climática e as infâncias: por um futuro no presente

[Assistir](#)[Capítulos](#)